

ESTRATÉGIA PARA CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

GT4 - O campo prático dos profissionais da informação

Ângela Aparecida Ribeiro¹
Joyce Karolinne de Siqueira Rosa²

RESUMO

O desgaste dos livros de uma biblioteca é inevitável, podendo ser ocasionado tanto pelo uso contínuo quanto por ações inadequadas dos usuários. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência das visitas monitoradas que compõem o projeto “Educação para a preservação: uma estratégia para a conservação de material bibliográfico”, realizado no Laboratório de Preservação de Acervos (LPA) da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Participaram deste projeto em 2011 e primeiro semestre de 2012, crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade variando entre sete a quinze anos, cursando ensino fundamental e médio, de escolas da rede pública estadual e municipal de ensino da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. Para realização do projeto foram seguidas as seguintes etapas: 1) Diagnóstico da biblioteca; 2) Palestra sobre evolução dos suportes da informação e conservação preventiva do livro; 3) exposição de rélias de suportes dos registros de conhecimento utilizados pelo homem ao longo da história para registrar o conhecimento; e 4) Oficina de técnicas simples para recuperação de livros danificados. Inicialmente verificou-se desconhecimento de atitudes adequadas de conservação do acervo bibliográfico por parte dos usuários das bibliotecas escolares, o que justifica e impõe a necessidade de medidas de conservação do acervo e educativas junto ao público usuário.

Palavras-chave: Conservação de acervo bibliográfico, Oficina educativa e de preservação.

¹ Graduando em Biblioteconomia pela UFMG, estagiária do Laboratório de Preservação de Acervos (LPA) da Escola de Ciência da Informação da UFMG. E-mail: ribeiro.angela@yahoo.com.br

² Graduando em Biblioteconomia pela UFMG, estagiária do Laboratório de Preservação de Acervos (LPA) da Escola de Ciência da Informação da UFMG. E-mail: karol_siq@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Educação para a preservação: uma estratégia para a conservação de material bibliográfico” é coordenado por Rosemary Tofani Motta, coordenadora do Laboratório de Preservação de Acervos (LPA) da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. O projeto conta com duas bolsistas, selecionadas pela PROEX¹, e tem como objetivo desenvolver ações junto ao público usuário de bibliotecas de escolas públicas na região metropolitana de Belo Horizonte, visando ações de preservação do acervo bibliográfico e atividades que possibilitem a formação, o treinamento e a conscientização do público alvo em termos da conservação desse acervo. Apesar de o projeto está em funcionamento há mais de dez anos, este trabalho tomará como base de estudo, o ano de 2011 e primeiro semestre de 2012 no qual apresentará um relato de experiência das visitas monitoradas nesse período.

O relato tratará do diagnóstico das bibliotecas atendidas pelo projeto, bem como as ações de conscientização, preservação e conservação desenvolvidas junto ao público usuário das bibliotecas escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Preservar e conservar acervos são práticas muito antigas e antecede a utilização do papel, como suporte da escrita, e o formato em códice para registro do conhecimento. Acredita-se que a difusão das práticas de conservação e preservação tenham iniciado durante a Idade Média, em especial, através de ações da Igreja, como nos comprova Caldeira (2006, p.92)

Na Idade Média (476-1453), o elemento primordial de identidade cultural, na civilização ocidental, na Europa, foi encarnado pela Igreja Católica, que dominava toda a sociedade européia econômica, social e culturalmente. Desejando a manutenção do poder era interessante para a Igreja transmitir e perpetuar suas regras, inclusive por meio de suas bibliotecas e da longevidade física dos materiais nelas existentes.

Na sociedade contemporânea, os registros escritos ocupam papel de destaque, o que avoluma a quantidade de suportes e em especial de papel. A fragilidade do suporte de papel leva a necessidade de ações de preservação e de conservação de acervos.

De acordo com Milevski (1997, p. 14), a preservação consiste em uma política, ou:

[...] inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais [...].

Para Cassares (2000) a preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a integridade dos materiais, seja através de ações de conservação preventiva, conservação, restauração e segurança cuja finalidade seja proteger o objeto do risco de perda e ver antecipadamente os “perigos” ao qual está vulnerável o bem. Podemos dizer que a preservação seja o grande guarda-chuva das áreas de conservação, restauro e segurança.

“Preservar, em latim *praeservare*, significa observar previamente, ou seja, prever os riscos, as possíveis alterações e danos, que colocam em risco a integridade física de um bem cultural, os quais devem ser prontamente respondidos pelo trabalho sistemático de conservação. (...) Não basta, portanto, apenas guardar um objeto, mas também conservá-lo, zelando por sua inteireza.” (DRUMOND, 2006)

Já a conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar e retardar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental, manuseio adequado, acondicionamento, higienização mecânica, reparos. (CASSARES, 2000, p.12.) “A conservação preventiva enfoca todas as medidas que devem ser tomadas para se aumentar a vida útil do objeto ou retardar seu envelhecimento. Para isto, deve-se, em primeiro lugar, conhecer a estrutura física da peça, ou seja, a matéria e a técnica empregadas na sua confecção, as quais, conjuntamente, irão definir procedimentos básicos de conservação.” (DRUMOND, 2006)

Por Restauração compreende-se as intervenções técnicas sobre os componentes materiais e morfológicos de um documento já deteriorado, praticadas por especialistas em laboratório, com o propósito de recuperá-lo para integridade estética e histórica da peça. (CARVALHO, 1997)

Fazendo um estudo do estado do acervo, podem-se mapear as principais causas de degradação: agentes físicos (luz, temperatura e umidade), agentes biológicos (insetos, fungos, bactérias, traças, baratas e roedores), agentes químicos (poluentes e poeira) e agentes mecânicos/humanos (vandalismo; manuseio inadequado, acondicionamento e transporte) e a partir delas fazer o planejamento de ações cuja finalidade seja o retardamento da degradação, bem como adoção de medidas preventivas.

Com intervenções diretas: higienizar, reparar, acondicionar, transportar e educar o usuário previne-se os possíveis e futuros malefícios da ação do tempo e humana sobre o livro. Sendo assim, constitui-se um conjunto de procedimentos práticos baseados num conjunto de medidas específicas e preventivas necessárias para a manutenção da existência física do documento.

Toda instituição deve contar com uma política interna de preservação, pois esta irá determinar ações de combate aos agentes físicos, os agentes químicos, os agentes físicos mecânicos, os agentes biológicos e os desastres naturais e provocados (incêndio, atos terroristas, distúrbios civis, inundações, enchentes, entre outras) que podem ocorrer na instituição. Segundo Sá (2001), *apud* Pacheco (2007), o principal segredo está em conservar bem, para não precisar restaurar. Podemos concluir a partir desta afirmação que ações preventivas é a melhor forma para assegurar uma longa vida útil para o acervo, sendo ainda o método mais eficiente, uma vez que os procedimentos de restauração são caros e mexem com a estrutura física do objeto, deixando-o mais fragilizado.

Lima (1998) *apud* Martins (s/d) ressalta que muitas teorias biblioteconômicas direcionam a questão da preservação e conservação em bibliotecas, apenas às “intempéries climáticas, os acidentes biológicos ou a despreocupação higiênica de ordem funcional”, mas, chama atenção para uma moderna modalidade, que ele nomina de “agente maléfico”, classificando assim o homem como agente de difícil combate. O autor ainda reforça sua teoria afirmando que o “agente biológico homem” é o “mais arisco, passa ao largo do controle e assume a forma de depredador de acervo”.

A maioria dos danos provocados no livro, nas bibliotecas escolares, tem como origem a má utilização do acervo pelos usuários, uma vez que os mesmos realizam atos como: manusear com as mãos sujas; fumar e realizar refeições próximas ao livro; usar fitas adesivas e cliques e grampos metálicos; usar carimbos sobre ilustrações e/ou textos; fazer anotações e destaques com marca texto; dobrar páginas; retirar o livro de forma inadequada das estantes; arrancar ou cortar páginas; umedecer os dedos com saliva para virar as páginas, apoiar cotovelos durante a leitura, entre outros.

O hábito e o acesso à leitura no Brasil estão longe de chegar ao nível desejado. Há carências de bibliotecas, assim como a maioria encontra-se em estado precário: poucos livros, má conservação do acervo existente, falta de profissionais com formação para o exercício da função, não atendimento entre outros. Levando em consideração que a biblioteca escolar desempenha importante papel na sociedade, sobretudo para atendimento dos grupos carentes, Semão, Schercher, Neves (1993) *apud* Perucchi (1999) menciona que “a biblioteca escolar precisa ser ativada a fim de que possa atrair, além dos professores, os pais, os alunos, enfim, toda a comunidade à qual a escola está vinculada.”

3 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em oito escolas da rede pública municipal e estadual de ensino da Região Metropolitana de Belo Horizonte/ MG no qual são desenvolvidas oficinas para crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade variando entre sete a quinze anos.

As atividades foram desenvolvidas em oito visitas monitoradas, tendo duração de três horas e as escolas foram selecionadas mediante interesse das mesmas pelo projeto. A partir do contato com a escola, foram apresentados os objetivos e propostas do projeto, cujo interesse estava vinculado à direção e à bibliotecária da escola que recebeu na fase seguinte, o acesso das bolsistas à instituição de ensino.

A visita das bolsistas à escola tinha como objetivo conhecer a instituição e a biblioteca escolar, levantando dados referentes à biblioteca e o seu acervo, suas funções, sua filosofia de atuação e ações de preservação do material. Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento, um questionário elaborado pelas monitoras do LPA, onde o mesmo continha questões abertas formado por dois conjuntos de informações: dados de identificação institucional e dados referentes ao acervo. Durante as visitas, as monitoras, selecionaram livros para que os alunos trabalhassem na realização da oficina, e posteriormente realizaram o reforço da capa e das folhas internas do livro.

A segunda etapa é constituída da visita da instituição de ensino ao laboratório. Primeiramente, os alunos assistiram a uma palestra sobre a evolução dos suportes da informação, onde conheceram um pouco da história do papel, da escrita e do livro, reconhecendo os agentes de deterioração dos livros e aprendendo a forma correta de manuseá-los.

Em seguida, foi realizada uma exposição de rélias de suportes utilizadas pelo homem para registrar o conhecimento, entre eles: o papiro, pergaminho, quipu, tabletes de argila, placas de madeira encerada, discos, fitas, fotografias, cd, pen-drive, disquete e HD diversos, escrita pictográfica, entre outros.

Nesta apresentação são mostrados também exemplares de livros danificados pela ação de vários agentes como insetos, umidade, poeira, e manuseio inadequados, assim como os procedimentos e as técnicas desenvolvidas no laboratório para a conservação de livros.

Na terceira etapa da realização da oficina, os alunos aprendem técnicas simples que podem ser utilizadas por eles na recuperação de livros danificados na própria escola, assim como fazer costura simples e reforço de lombada. Nesta atividade, os alunos trabalham nos livros da própria escola, selecionados pelos bolsistas, por ocasião do contato inicial com a escola. Os alunos respondem um questionário individualmente elaborado pelos bolsistas, que contém questões fechadas e abertas, abordando o encontro de uma forma ampla. Este questionário tem como objetivo avaliar as atividades e aprimorar as ações com os alunos.

4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Os participantes das visitas monitoradas no LPA em 2011 e primeiro semestre de 2012 somaram 151 pessoas, sendo 83% (de jovens do ensino fundamental e médio, em sua maioria alunos do 1º ao 9º ano) e 17% de adultos (monitores (1,32%); professores em readaptação funcional (4,64%); professores ativos (8,61%) e auxiliares de biblioteca (3,31%).

Conforme diagnóstico realizado, percebeu que 50% das bibliotecas eram coordenadas por biblioteca póloⁱⁱ, 25% possuíam bibliotecária lotada na biblioteca, e 25% não possuíam bibliotecários lotados, nem coordenadores, ou seja, estavam sem atendimento do profissional bibliotecário, entretanto possuía professores em readaptação funcional.

Os danos mais frequentes detectados no acervo das bibliotecas foram: 38% de extravios, onde o usuário tem que repor a obra por uma igual ou similares, e 62% de danos a obra (folhas: rasgadas; retiradas, sujas e rabiscadas) e danos na lombada.

Foi também detectado pela pesquisa que 50% das bibliotecas possuem projeto de leitura e que 87,50% possuem outros projetos elaborados por professores e bibliotecários em conjunto. Foi também percebido que 37,50% possuem algum instrumento para medir o volume do atendimento, ou seja, realizam levantamentos estatísticos de empréstimo.

Nas escolas pesquisadas 75% possuem uma área aproximada do tamanho de uma sala de aula e 25% possuem área superior a 200 metros quadrados, e 25% possuem biblioteca infantil independente da biblioteca geral.

As bibliotecas escolares em sua maioria contem em seu mobiliário, uma a duas mesas de escritório e cadeiras para o profissional, estantes com livros e poucas mesas e cadeiras destinadas aos usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas junto ao pesquisados resulta no seguinte diagnóstico:

- a) As bibliotecas escolares atendidas no projeto não contam com profissionais com formação em nível superior em biblioteconomia em seus quadros, geralmente contam um ou dois auxiliares de biblioteca, ou um ou dois professores em readaptação funcional alocados na biblioteca por turno;
- b) Os empréstimos são realizados somente para a comunidade escolar não havendo instrumentos para empréstimo junto à comunidade externa;
- c) O acervo é formado basicamente por livros de obras de referências (enciclopédias, dicionários), literaturas, didáticos e paradidáticos;
- d) Alguns professores, em sua minoria, levam os alunos para realizarem atividades na biblioteca com o intuito de aproximá-lo ou de estabelecer uma relação mais aprofundada destes com a biblioteca;
- e) A biblioteca desenvolve poucas atividades junto aos estudantes, no entanto, existem atividades em conjunto com os professores.
- f) Necessidade de criação de instrumentos de conscientização para o usuário/comunidade escolar e da importância da conservação dos acervos bibliográficos;
- g) Percepção do uso incorreto, por parte profissionais, de medidas preventivas e de conservação corretiva do objeto livro, uma vez que devido à falta de capacitação, os profissionais, muitas vezes, incidiam sobre o livro ações que ocasionariam a redução da vida útil do objeto como: uso de fita adesivas, colas acidas, contacto (materiais que acidificam os livros causando um acelerado processo de deterioração), a própria maneira de serem feitas as correções nas folhas sendo coladas fora de ordem, não coincidindo os fólhos, as vezes até faltando páginas.

h) Os alunos desconhecem sobre técnicas de conservação de livros e manuseio correto, necessitando serem educados/conscientizados quanto a importância do acervo bibliográfico de sua comunidade escolar e pessoal;

i) Os danos causados ao acervo das bibliotecas são altos pela falta de educação/conscientização de mecanismos e instrumentos de conservação;

j) Alto índice de extravio de obras devido à ação humana depredatória;

l) Ausência de instrumentos para mensurar se os resultados da visita foram positivos, porém, foi gratificante perceber através da reação de alunos, professores e auxiliares de biblioteca e até bibliotecários o impacto da ação de extensão no cotidiano deste público.

m) Troca de conhecimento e experiência entre a equipe de trabalho e os beneficiários desta ação de extensão proporcionada pelas visitas monitoradas que mostraram a sensibilização dos participantes quanto às questões da conservação e seu interesse em mudar suas atitudes relativas ao manuseio dos livros e interesse em partilhar as informações assimiladas.

Somente ações pontuais de preservação e conservação como forma de permitir a longevidade do acervo bibliográfico não são garantias para ter o livro em bom estado, torna-se necessário e de fundamental importância conscientizar o seu público-alvo através de ações educativas e informativas sobre a importância da preservação e do cuidado para com o livro.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Cleide Cristina. **Conservação preventiva: histórico.** Rev. CPC, São Paulo, n. 1, abr. 2006 pagina(?). Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980_44662006000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em : 22 maio 2012.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado/ Imprensa Oficial, v. 5,2000.

CARVALHO, Maria da Conceição. **Preservação de acervos documentais: conceitos, agentes deteriorantes e controle.** Belo Horizonte. Escola de Biblioteconomia. UFMG. Dez.1997.

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. **Preservação e Conservação em Museus** In: Caderno de Diretrizes Museológicas. Pagina 108. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais; Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus, 2006. 2ª Edição)

MARTINS, Ana Lúcia; BEZERRA, Fabíola Maria Pereira; MOURA, Francisco Feitosa; SOARES, Francisco Jonatan. **Preservando o saber educando o usuário: a experiência do sistema de bibliotecas da UFC.**XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_232.pdf> Acesso em: 25 jun.2012.

MILEVSKI, R. J. **Manual de pequenos reparos em livros.** Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional,1997.

PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de criciúma - Santa Catarina.** Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999.

PIMENTA, Lina Vilany; AIRES, Maria Célia Pessoa; RIBEIRO, Tadeu Rodrigo. **Programa de revitalização das bibliotecas das escolas da rede municipal de ensino de Belo Horizonte.** In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. p. 68-83. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1998

SILVA, M. A. **Biblioteca escolar e educação**. Belo Horizonte. Disponível em:<
<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/323.pdf>> Acesso em: 28 maio. 2012.

PACHECO, Raquel. **Higienização do acervo da biblioteca monteiro lobato**: relato de experiência. PerCursos, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 90-99, jul. / dez. 2007Disponível em :
<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/1555/1296>> Acesso em: 25 jun.2012.

ⁱ Pró – Reitoria de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

ⁱⁱ As bibliotecas pólo devem-se ao fato de, primeiro, agregarem em torno de si outras bibliotecas escolares de uma mesma regional, coordenando o trabalho delas, e, segundo, de estar desenvolvendo um trabalho de extensão típico de uma biblioteca pública regional nas comunidades a que estará servindo, em horários estabelecidos pelas escolas. Nelas, estará lotado, além de auxiliares de biblioteca, um bibliotecário. (PIMENTA; AIRES; RIBEIRO, 1998).